



Instituto Superior de Ciências de Educação

ISCED – Huíla

**A INFLUÊNCIA DO USO DO TELEMÓVEL NO ENSINO DA
GEOGRAFIA PARA ALUNOS NATIVOS DIGITAIS DA ESCOLA
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO XANGONGO.**

Autores: Valentino Belchior Salongolo

Elcanso Simão Samuel

LUBANGO, 2021



Instituto Superior de Ciências de Educação
ISCED – Huíla

**A INFLUÊNCIA DO USO DO TELEMÓVEL NO ENSINO DA
GEOGRAFIA PARA ALUNOS NATIVOS DIGITAIS DA ESCOLA
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO XANGONGO.**

Trabalho Apresentado para
obtenção do título de Licenciado e
ensino da Geografia.

Autores: Valentino Belchior Salongolo

Elcanso Simão Samuel

Tutor: Vladi Sénio Ribeiro Pereira, MSc.

LUBANGO, 2021



Instituto Superior de Ciências de Educação
ISCED – Huíla

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poder gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, **VALENTINO BELCHIOR SALONGOLO**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUILA) do curso de ENSINO DA GEOGRAFIA, do Departamento de Ciências da Natureza, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minhacarreira estudantil e profissional.

Lubango, 25 de Agosto de 2021

O Autor

Valentino Belchior Salongolo



Instituto Superior de Ciências de Educação
ISCED – Huíla

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA 2

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poder gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, **ELCANSO SIMÃO SAMUEL**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla (ISCED-HUILA) do curso de ENSINO DA GEOGRAFIA, do Departamento de Ciências da Natureza, declaro, por minha honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 25 de Agosto de 2021

O autor

Elcanso Simão Samuel

Dedicatória

Dedico aos meus pais Alberto H. Salongolo e Victória Chilombo, aos meus irmãos e a minha legítima noiva. Que desde o princípio deram-me incentivo ou motivação, impulso na concretização deste trabalho e não só

Valentino Belchior Salongolo

Dedico com todo amor, a minha querida esposa, e aos meus queridos filhos

Elcanso Simão Samuel

Agradecimento

A Deus Pai todo poderoso, que nos concedeu a graça, saúde e vida para estarmos aqui hoje. A sua infinita bondade que sempre nos concedeu em torno de tudo e todo percurso da minha vida estudantil.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim, a minha querida noiva, que sempre deu o seu suporte e aos meus irmãos que sempre apoiaram-me emocionalmente e financeiramente.

Ao meu colega Elcanso Simão Samuel, que aceitou o desafio de trabalhar comigo.

Ao nosso tutor, o professor Vladi Pereira pela disponibilidade, paciência e dedicação. Teve sempre tempo e disponibilidade para nos atender, acompanhar o nosso trabalho, dizer que foi um verdadeiro Tutor para nós.

Ao meu chefe de trabalho que sempre esteve lá quando necessário.

Valentino Belchior Salongolo

Os meus agradecimentos vão primeiramente a Deus, foi ele que me guardou até aqui e sem ele nada seria possível.

Agradeço a toda minha família, pelo apoio que sempre me deram.

Agradeço ao nosso professor Vladi Perreira, que teve sempre conosco e que incansavelmente suportou as nossas chatices na realização deste trabalho. E também um extensivo agradecimento a todos os professores do curso de Geografia

Ao meu colega Valentino Belchior Salongolo, pela sua cooperação e dedicação.

Aos nossos colegas de curso.

Muito Obrigado!

Elcanso Simão Samuel

Resumo

O telemóvel correctamente explorado pode se tornar num material didáctico imprescindível para o desenvolvimento de actividades educativas. A aprendizagem só ocorrerá se explorarmos este instrumento de uma forma apropriada para o PEA. Esta pesquisa responde a seguinte questão/problema: Qual é a influência da aplicação de telemóveis no PEA da Geografia aos discentes nativos digitais? O objecto da investigação centra-se na influência da aplicação do telemóvel no PEA da Geografia aos discentes digitais nativos. Tendo em conta as questões de investigação, foi elaborado o seguinte objectivo descrever a influência da aplicação do telemóvel no PEA da Geografia aos alunos nativos digitais da 12ª e 13ª classe da Escola de Magistério de Xangongo. A fim de cumprir o objectivo geral, foram declarados os seguintes objectivos específicos: relatar a relevância da aplicação de telemóveis no PEA da Geohistória aos alunos nativos digitais a 12ª e 13ª classe. Avaliar o nível de erudição dos alunos nativos digitais sobre a relevância da aplicação de telemóveis no PEA da Geografia. Diagnosticar o grau de motivação dos alunos nativos digitais relativamente à aplicação de telemóveis para PEA da Geografia. Confrontar as concepções dos estudantes e professores sobre a utilização de telemóveis no ensino da Geografia. Expor uma proposta para a aplicação de telemóveis no PEA da Geografia. A população era composta por 43 professores e 70 nativos digitais do curso de Geohistoria da Escola Primária de Xangongo, do qual foi retirada uma amostra de 25 professores e 35 nativos digitais do curso de Geohistoria da escola. Os resultados da investigação empírica indicaram que 72% dos professores consideram que o uso de telemóveis influencia o PEA da Geografia e 29% dos alunos consideram que isso aumenta o seu interesse pelo tema da Geografia.

Palavra (s) – Chave: Influencia; telemóvel; Geografia e Alunos Nativos digitais;

Abstract

The cell phone, when well exploited, is a very important tool in the development of educational activities. It is important to emphasize that the use of the cell phone is one of the fundamental tools for teaching Geography or in the PEA. There will only be learning if we explore this tool in a way that is adequate for the teaching of Geography or in favor of what we intend to teach. Thus, the following research problem was answered: What is the influence of the application of the cell phone in the PEA of Geography to digital native students in the XangongoSchool? The research object focuses on the influence of the application of the cell phone for PEA Geography to digital native students of the 12th and 13th Class of the Geo - History science course of the XangongoSchool. Taking into account the research problem, the following objective was established: To pronounced the influence of the applicatio of the cell phone in the PEA of Geography to digital native students of the 12th and 13th grade of Xangongo School. To fulfill the general objective the following Specific objectives were enunciated: pronounce the position of theapplication of the cell phone in the PEA of Geography to native students. To evaluate the level of knowledge of digital native students about the rank of the application of the cell phone in the PEA of Geography. To spot the degree of motivation of digital native students regarding the application of cell phone for PEA Geography. To link the commencements of students and teachers vis-à-vis the application of the cell phone in the PEA of Geography. To present a suggestion for the application of cell phones in the PEA of Geography. The population was composed of 43 teachers and 70 digital native students of the 12th and 13th grade of the Geo-History Course of the PEAXangongoSchool, from which a sample of 25 teachers and 35 digital native students of the 12th and 13th grade of the Geo-History Course of the School was extracted. The results of the empirical research indicated that 72% of the teachers consider that the use of cell phones influences the teaching-learning of geography and 29% of the students consider that it increases interest.

Keyword (s): Influence; Cell Phone; Geography; Digital native students;

Índice Geral

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA.....	I
DEDICATÓRIA.....	III
AGRADECIMENTO.....	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
INTRODUÇÃO	1
0.1.Introdução	2
0.2. Antecedentes do estudo.....	3
0.3. Justificativa de estudo	4
0.4. Problema de Investigação	4
0.5. Campo de Acção	4
0.6. Objecto de Investigação	4
0.6.1. Objectivo Geral.....	5
0.6.2 .Objectivos Específicos	5
0.7. Definição dos termos.....	5
0.8. Organização do trabalho	6
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
1.0.Introdução	8
1.1.Conceptualização dos termos chave.....	8
1.2.Desvendado o termo alunos Nativos digitais.....	8
1.3.A importância do telemóvel para o ensino da Geografia.....	10
1.4.Teoria da Aprendizagem	11
1.4.1.Teoria Behaviorista da aprendizagem	11
1.4.2.Teoria Cognitivista da aprendizagem	13
1.4.3.Teoria Construtivista da aprendizagem.....	13
1.4.4.Teoria Conectivista da Aprendizagem.....	13
1.5.O ensino significativo da geografia para os alunos nativos	14
1.6.O telemóvel como recurso didáctico pedagógico	16
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE ESTUDO	19
2.0. Introdução do Capítulo II	20
2.2. Caracterização do Magistério Primário de Xangongo	20

2.3. Design de Pesquisa	21
2.4. Instrumento de recolha de dados	21
Métodos de nível empírico	22
2.3. População e amostra	22
2.3.1. População	22
2.3.2. Amostra	22
2.4. Procedimentos	23
Capítulo III: Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados	24
3.0. Introdução	25
3.1. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos professores	25
3.2. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos alunos.....	30
3.3. Discussão dos resultados	33
CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES	35
Conclusões.....	36
Recomendações	36
Bibliografia.....	38
ANEXOS	41
Anexo A: inquérito por questionário para alunos.....	42
Anexo B: inquérito por questionário para os professores.....	44

Índice de Figuras e Tabela

Figura 1: Caracterização da amostra dos professores segundo o género	25
Figura 2: Caracterização da amostra dos professores segundo a idade.....	26
Figura 3:Caracterização da amostra dos professores segundo às Habilitações Literárias.....	26
Figura 4:Q1-Tens proibido o uso do telemóvel na aula de geografia?	Erro! Marcador não definido.
Figura 5:Q2 - Qual é o grau de acesso a internet no momento das aulas?	27
Figura 6:Q3-Achas ser importante a utilização do uso do telemóvel no ensino de geografia?	Erro! Marcador não definido.
Figura 7:Q4-Qual é o grau de utilização do telemóvel na realização de actividades didácticas?	Erro! Marcador não definido.
Figura 8:Q5-A utilização do telemóvel influencia no PEA da geografia?	Erro! Marcador não definido.
Tabela 1: Q6-Assinale as aplicações android que podem ser utilizadas no ensino da geografia?	Erro! Marcador não definido.
Figura 9:Caracterização da amostra dos alunos segundo o género	Erro! Marcador não definido.
Figura 10:Caracterização da amostra dos alunos segundo a idade.....	31
Figura 11: Q2-Qual é o seu grau de acesso à internet no momento das aulas?	31
Figura 12:Q4-O seu professor de geografia tem utilizado aplicativos para ensinar?	Erro! Marcador não definido.
Figura 13: Q5- Qual é a influência do uso do telemóvel no ensino da Geografia?	32

INTRODUÇÃO

0.1. Introdução

Para construção de uma sociedade justa e equilibrada, é necessário compreender os impactos causados pela interação das tecnologias com a comunidade. Segundo Merije (2012), a educação obrigatoriamente acompanha as transformações, não só das tecnologias, mas da sociedade como um todo. Actualmente o telemóvel vem ganhando cada vez mais espaço na vida do Homem. Tal como afirma E-Generation (2007), o telemóvel tornou-se fundamental de uso quase forçoso pelas gerações actuais e é utilizado em quase todas horas do dia, para se comunicar e divertir.

Com o avanço das tecnologias os telemóveis ganharam novos recursos, os mesmos foram modernizados, inovados com suporte a aplicativos que podem realizar vídeo-conferências, gravador de som, GPS, aplicativos para M-books, que permite o envio de dados entre telemóveis, simuladores de musicais, avaliadoras taxas de colesterol, medidor de pressão, velocidade, só para citar alguns. As possibilidades do seu uso nos diversos sectores, demonstram que os mesmos estão a se transformar em máquinas sem limites, com versatilidade, funcionalidade, tamanho e mobilidade (Merije, 2012, p.17).

Moran (2013, p. 31), percebe que “aprendizagem nas gerações actuais ou nativos digitais é um processo dinâmico, activo e contínuo, aprender hoje significa buscar, produzir, pesquisar, interagir, comunicar-se com os dispositivos móveis permitindo a ampliação das possibilidades dos alunos aprenderem colaborativamente por possuir ferramentas multifuncionais”.

Considerando o actual desenvolvimento dos dispositivos digitais (telemóveis) no seio social e principalmente no processo de PEA, pretende-se com o presente trabalho colocar em pauta a importância do uso do telemóvel no Ensino da Geografia para os Alunos Nativos Digitais do Magistério Primário de Xangongo.

0.2. Antecedentes do estudo

A temática que nos propusemos abordar não é no seu todo inteiramente nova, pelo facto de alguns autores a nível internacional já terem demonstrado um certo interesse.

Pois autores como E-Generation (2007), Carrega (2011), Merije (2012) e Moran (2013) destacaram os benefícios advindos do recurso do telemóvel como ferramenta didáctica no ensino da Geografia.

E-Generation (2007), reconheceu a total difusão dos aparelhos celulares entre os alunos e sugeriu a necessidade dos professores de geografia em possuir domínio dos aplicativos que possam ser utilizados no ensino da disciplina.

Carrega (2011), executou um estudo de caso em torno do emprego do telemóvel na situação escolar sobre as reproduções de alunos e de professores dos 9º e 12º ano de escolaridade, onde averiguou que o telemóvel assoma como um equipamento capaz de fazer despontar as mais modificadas exposições face a sua aproveitação, enquanto recurso didáctico. Mesmo sendo impedido interiormente da sala de aula, por coacção das distintas escolas e dos normativos lícitos ele conservar-se activo, mas em silêncio junto dos alunos e dos professores.

Em Novas tecnologias e mediação pedagógica, Moran (2013), ressaltou que actualmente é notório o cansaço de alunos e professores quando se utiliza métodos antiquados, portanto ele considera ser urgente a implementação de investimentos em tecnologias telemáticas de alta velocidade, para conectar alunos, professores e administração. O objectivo é conectar a internet maior número de alunos e professores.

Segundo Merije (2012), a m-learning se mostra mais prazerosa e envolvente para os estudantes, pois inclui um objecto que faz parte do seu quotidiano – o telemóvel.

Apesar da precisão atestada do emprego do telemóvel para o PEA da geografia, porém em nosso contexto, ainda não foi desenvolvido nenhum estudo com a mesma temática.

0.3. Justificativa de estudo

A Presente investigação justifica-se pelo facto dos autores reconhecerem que o telemóvel actualmente tornou-se indispensável nos diversos momentos da actual geração, e tendo em conta a débil aplicação do telemóvel no PEA dos alunos nativos digitais do curso de Geo-História do Magistério Primário Xangongo.

É relevante salientar o telemóvel é um dos instrumentos fundamentais para o PEA da Geografia. Só obterá aprendizagem significativa se haver uma adequada integração deste instrumento para PEA da Geografia.

Contudo, achou-se pertinente abordar sobre está temática com o principal objectivo de compreender a influência da introdução do telemóvel no PEA da Geografia para alunos nativos digitais da Escola Magistério Primário do Xangongo.

0.4. Problema de Investigação

Qual é a influência da aplicação do telemóvel no PEA da Geografia para alunos nativos digitais da Escola do Magistério Primário?

0.5. Campo de Acção

A pesquisa tem como campo de acção o PEA dos alunos da 12^a e 13^a do curso Geo –História do Magistério Primário Xangongo.

0.6. Objecto de Investigação

A presente pesquisa tem como objecto de investigação a uso do telemóvel para o PEA da Geografia nos alunos nativos digitais da 12^a e 13^a Classe do curso de ciências Geo – História do Magistério Primário do Xangongo.

06. Objectivos da Investigação

Tendo em conta o problema de investigação traçou-se os seguintes objectivos:

0.6.1. Objectivo Geral

- Compreender a influência do a uso do telemóvel no PEA da Geografia para alunos nativos digitais da 12ª e 13ª Classe do Curso Geo-História da Escola Magistério Primário do Xangongo.

0.6.2. Objectivos Específicos

- Descrever a relevância do a aplicação do telemóvel no PEA da Geografia para alunos nativos.
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos nativos digitais sobre a importância do uso do telemóvel no PEA da Geografia.
- Diagnosticar o grau de motivação dos alunos nativos digitais quanto à aplicação do telemóvel para o PEA da Geografia.
- Comparar as concepções dos alunos e dos professores em relação ao aplicação do telemóvel no PEA da Geografia.
- Apresentar Proposta de aplicação do telemóvel no PEA da Geografia.

0.7. Definição dos termos

Ensino: Ensinar (do latim signare) é colocar dentro, gravar no espírito. É o processo de cedência de erudição (Piletti, 2004, p. 65).

Ensinar significa dizer que a pessoa se aproxima da aprendizagem. Schimitz a descreve como sendo "um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir" (Staub, 2004, p. 1).

Aprendizagem: O mesmo afirma que aprendizagem não é apenas um processo de obtenção de saber, conteúdo ou informações, mas sim, um processamento muito complexo, a fim de estes conhecimentos se tornarem significativos para a vida das pessoas. Entretanto, todas as informações e conhecimentos devem ser trabalhados de forma consciente e crítica.

Nativos digitais: são as pessoas que reúnem duas características; nasceram a partir de 1980 e cresceram familiarizadas com a tecnologia, que entrou nos lares de todo o mundo no final daquela década para não mais sair (Presnky, 2001).

0.8. Organização do trabalho

O trabalho está organizado em três capítulos:

CAPÍTULO I (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA): faz-se referência aos fundamentos teóricos relacionados com o tema em estudo, assim como a definição dos conceitos –chaves inerentes á compreensão do trabalho, mais especialmente os conceitos de nativos digitais, telemóveis, ensino e sua importância no PEA. Fundamentalmente no PEA da Geografia.

CAPÍTULOII (METODOLOGIA DE ESTUDO): é apresentada a metodologia adaptada para a investigação em causa, mais precisamente o enfoque de investigação, população e amostra, métodos e os procedimentos de investigação.

CAPÍTULO III (ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS): apresenta-se a discussão e análise dos resultados da pesquisa.

No final, são apresentadas as **CONCLUSÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES** que visam, na sua maioria, estimular o aluno a utilização do telemóvel de maneira adequada para o ensinoda geografia.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.0. Introdução

A fundamentação teórica reveste-se de uma grande importância, porque dá à investigação embasamento teórico. Desta feita, neste capítulo apresentam-se os conceitos relevantes em torno da influência do uso do telemóvel no ensino da geografia, partindo da conceptualização dos principais termos, discorrendo para sua importância no PEA e reforçando a sua necessidade através do recurso de algumas teorias actuais que tratam sobre a aprendizagem.

1.1. Conceptualização dos termos chave

Influência

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2019), etimologicamente a palavra influência deriva do latim “Influencia” e indica poder exercida pelo as Astros sobre alguém ou coisa. Influência é acção de uma coisa ou pessoa sobre outra, uma acção actuação, influxo, influirão intervenção, interferência, ingerência defluência

Telemóvel

O telemóvel é uma companhia constante dos adolescentes, crianças e até jovens. A comunicação é instantânea e contínua, A forma como se relacionam tem sido alterada em função por exemplo, dos tarifários ou tribais. Em segundo tema: são vários os projectos que têm tentado aproveitar a relação estreita entre telemóveis e jovens para fins pedagógicos (Salongolo, 2020).

As relações humanas foram drasticamente alteradas pela presença incessante da tecnologia em praticamente todos os lugares onde se estiver e na maior parte dos dias são utilizadas durante vinte e quatro horas, discorrendo-se cada vez mais em um gigantesco número de quilómetros de scroll.

1.2. Desvendado o termo alunos Nativos digitais

O termo foi criado pelo norte-americano Marc Prensky, trazendo a esse grupo definições de novas características, que consolida um abismo com relações

desconhecem o funcionamento dos meios de comunicações e tornaram-se consumidores passivos. Um Nativo digital é aquele que nasceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência. Tecnologias digitais tais como: internet, telemóvel, Ipad, MP3 e.tc., caracterizam-se principalmente por não necessitar o uso de papel nas tarefas com o computador. É um contributo para o reconhecimento de outros tipos de aprendizagem e expressão cultural dessa nova geração (Kenski, 2007).

De acordo com Carrega (2011), o termo nativo digital no sentido mais amplo, refere-se a pessoa nascidas a partir da década de 1980 e mais tarde, na era da informação que teve início nesta década. Geralmente o termo foca sobre aqueles que cresceram com a tecnologia do século XXI. Este termo tem sido aplicado em contextos como: educação, relacionado ao termo aprendizes do Milénio.

O nosso sistema educativo fora projectado para um tipo de alunos completamente diferente do actual, pois nos actuais nota-se extremo avanço no modo de se relacionar, a sua forma de se comunicar, a forma de se vestir, o seu estilo, mas a verdadeira mudança ocorreu devido a capacidade rápida de aceder conteúdos impulsionado pela difusão do mundo digital a chamada tecnologia que finalizou o século XX e principiou o século XXI.

Prensky (2001), considera haver enormes diferenças entre os alunos do século XIX, com os de outros séculos, muito por conta dos primeiros terem crescido em constante contacto com as ferramentas da nova tecnologia: computadores, telemóveis, vídeos games, tocadores de música digitais, câmaras de vídeo.

O autor acima citado, elucida que em termos estatísticos, o aluno actual até atingir a Licenciatura, usufrui de 5.000 horas com leituras, e mais de 10.000 horas ocupado com vídeos games, 20.000 horas defronte a televisão. Percebe-se que as ferramentas tecnológicas, essencialmente o telemóvel são constituintes fundamentais da sua rotina diária, dando-lhes a capacidade de desenvolver um raciocínio diferencial.

Portanto alunos nativos digitais são aqueles que costumeiramente estão familiarizados com a linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

1.3. A importância do telemóvel para o PEA da Geografia

É incontestável que recorrer a tecnologia é essencial para promover um ensino diferenciado em sala de aula, pois dá a chance de os alunos acompanhem e participarem continuamente no PEA, como resultado estes compreendem maior parte dos conteúdos leccionados, desde ao mais simples ao complexo, e permitem que os alunos participem da produção de maior interesse e aprendizado. À medida que as salas de aula se tornam agradáveis e os preparam para as realidades do mercado de trabalho, que exige cada vez mais um conhecimento mínimo das áreas técnicas (Kenski, 2007).

Para Santos (2014), as pesquisas relacionadas ao uso do celular em sala de aula resultaram em alunos plugados na construção do conhecimento, não apenas espectadores. Ele ressaltou que esse novo processo de ensino não significa trocar livros e materiais de leitura, mas pode ser apoiado por meio do uso das mídias sociais.

O uso de câmaras para fotografar comunidades, paisagens e seus componentes até a escola é uma actividade intrigante, pois a maioria dos alunos reflecte sobre o que está acontecendo onde moram. Trabalhando em espaços geográficos, lugares, paisagens e territórios, as pessoas percebem um despertar de uma consciência crítica sobre a realidade em que vivem e geram uma síntese de fenómenos por meio de seus telefones celulares. Percebe-se que para a geografia, as imagens produzidas pelos alunos são muito ricas e positivas à medida que a realidade é trazida para a sala de aula (Santos, 2014).

Para Silva (2011), o ensino de geografia não é apenas o estudo da dinâmica da inter-relação entre geoespacial, terra e meio ambiente, mas também comunicação e informação. O uso de jornais, músicas, vídeos, imagens e sites e muitos outros recursos na prática educacional são exemplos de vinculação da mídia à educação.

Os telefones celulares fornecem ferramentas, recursos e aplicativos que os professores de geografia podem utilizar para enriquecer determinados conteúdos e actividades, permitindo que os alunos construam perspectivas críticas sobre a

produção social do geoespacial em seu ensino. A Internet fornece uma vasta e potencialmente enorme fonte de informação para as ciências geográficas.

Para Sancho (1998, p. 30), “a interacção dos indivíduos com a tecnologia altera profundamente o mundo e o próprio indivíduo” (1998, p. 30). No entanto, é necessário que os alunos compreendam a diferença entre entretenimento e conhecimento e respeitem as limitações desse uso dentro da sala de aula.

1.4. Teoria da Aprendizagem

1.4.1. Teoria Behaviorista da aprendizagem

O behaviorismo, promovido por Watson, no desenvolvimento inicial da Psicologia (começos do século XX), é pioneira nos estudos que dão primazia ao comportamento humano. Foi em 1913, nos Estados Unidos que se ouviu pela primeira vez o termo “behaviorismo” num artigo intitulado, os behavioristas como observam a psique (Bock, 2008)”.

Foi com a intenção de fazer uma psicologia científica, que se distanciasse o máximo possível das probabilidades de erro das inferências realizadas pelos métodos subjectivos, que John B. Watson (1979), iniciou este movimento.

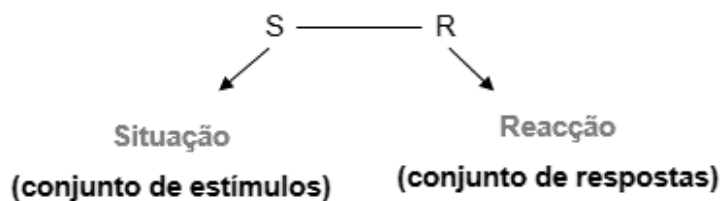
É a partir da pesquisa de Watson que muitos psicólogos definem a psicologia como uma "ciência comportamental", a fim de entendê-la para que possa ser modificada e prevista quando necessário (Bock, 2008). Neste conceito, toda a vida espiritual se manifesta através de acções, gestos, atitudes ou qualquer uma das respostas de uma pessoa aos estímulos ambientais.

Conforme descrito por Freire (2012), Watson baseou seus princípios na pesquisa em psicologia animal, pois a pesquisa em animais permite experiências que não são viáveis em humanos, como danos a órgãos sensoriais, ou partes do cérebro visando reconhecer seus efeitos no comportamento.

Assim o Watson (1979, citado por Kaufuss, 2015) adoptou métodos que o aproximaram das ciências físicas. O estudo de eventos sobrenaturais como a consciência ou a mente é abolido, busca-se um modelo científico mecânico, materialista, determinista e objectivo no qual a manifestação do comportamento

será o centro de observação. Dessa forma, os psicólogos apenas devem observar apenas essas manifestações, deixando de lado os métodos introspectivos, que muitas vezes falham e usando métodos extrínsecos que consistem em observações externas.

Braghirolli, Bisi, Rizzon e Nicoletto (2016), considerando que depois do conceito de comportamento de Watson, o behaviorismo se desenvolveu muito, e, agora se superou as limitações da época. Naquela época, a psicologia nada mais era do que o estudo dos estímulos observáveis recebidos por humanos ou animais e suas respostas e o relacionamento entre eles. Vários comportamentos podem ser explicados a partir da influência do ambiente, sendo o condicionamento no sistema de estímulo e resposta o determinante comportamental. Conforme o esquema abaixo:



Extraído em: <https://pdfadeup.webnode.com.pt/products/behaviorismo/>

O comportamento constitui a resposta (R – reacções físicas) de um indivíduo a um determinado estímulo (E – objectos exteriores). A base do Behaviorismo de Watson é de que um estímulo provoca sempre a mesma resposta pelo que não só seria possível prever os comportamentos, mas igualmente controlar a produção desses comportamentos (Braghirolliet al 2016).

O Condicionamento operante que actualmente, é defendido pelos Behavioristas contemporâneos, conceituam comportamento como as reacções globais do organismo que possuem uma significação. Diferindo completamente das ideias iniciais do fundador, John B. Watson (Kaufuss, 2015).

1.4.2. Teoria Cognitivista da aprendizagem

Este sistema ergueu-se no contexto educativo com a intenção de fornecer algumas técnicas que visam mensurar as capacidades intelectuais, nomeadamente o pensamento, a percepção, classificar a compreensão de raciocínio através da aplicação de sistemas de soluções de problemas.

Sarraf (2012), ao efectuar uma análise prática desta teoria, chegou a conclusão que por cognição entende-se a capacidade de apreensão, compreensão e armazenamento das informações abstraídas pelos órgãos dos sentidos. Todavia, ele considera que esta capacidade vai para além da simples captação do conhecimento, mas centra-se na interpretação do conteúdo e na sua internalização, que será imprescindível ao indivíduo ao estabelecer contactos com os outros e com o meio que o circunda.

1.4.3. Teoria Construtivista da aprendizagem

O Construtivismo é uma das teorias vanguardistas na elucidação do progresso humano em demarcações de inteligência, adjudicando influências recíprocas entre o sujeito e o meio.

Sarraf (2012), é apologista de que a evolução cognitiva a luz desta teoria parte da capacidade inata do ser humano que se vai aprimorando no contacto com o meio em que este estiver inserido.

Apesar do grande contributo dado em termos de aprendizagem pelas duas teorias até aqui mencionadas, é essencial que se leve em consideração as mudanças sociais, e estas mudanças nos últimos anos, estão sendo motivadas pelo surgimento das tecnologias, desta feita é essencial que se centralize a pesquisa em torno das novas teorias, concretamente a conectivista.

1.4.4. Teoria Conectivista da Aprendizagem

A teoria conectivista da aprendizagem surge em resposta às insuficiências das teorias anteriormente enunciadas em explicar o efeito das TIC's na aprendizagem

dos alunos. Ela é defendida por George Siemens e Stephen Downes, que a apelidaram como a “teoria da era digital”.

Siemens (2004), publicou um artigo “*connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*” em que propõe a alternativa digital, como nova abordagem para explicar a aprendizagem humana.

Nesta teoria chama-se atenção do professor em levar em consideração a utilização das novas tecnologias para proporcionar aos alunos níveis de aprendizagem elevados, pois actualmente estes convivem diariamente com tais ferramentas.

1.5. O ensino significativo da geografia para os alunos nativos

Na actualidade a educação geográfica passa por um processo de significativas transformações que caracterizam a sua nova conjuntura e significado para a vida do individuo peculiarmente e da sociedade de forma genérica (Nepomuceno & Bridi, 2010).

Dessa forma se levanta uma questão muito polémica de como a Geografia está sendo ensinada nos nossos dias nas escolas públicas do território angolano. Como motivar o aluno, como ensiná-lo a pensar e como torná-lo autónomo e mostrar a importância do estudo da geografia para a vida quotidiana destes. São vários os problemas do mundo que desde os tempos mais remotos existem que ainda hoje não aparecem soluções que sejam satisfatórias. A Geografia é parte integrante da proposta curricular do I ciclo e tem como objecto de estudo o espaço geográfico, fornecendo bases para a compreensão da organização deste espaço, historicamente construído, e constituindo um campo de conhecimento organizado que se soma às demais áreas do conhecimento para o entendimento dos fenómenos mundiais e das relações que se estabelecem neste espaço geográfico (Lopes, 2006).

Cavalcanti (2002, 17), afirma que a escola é o lugar no qual o indivíduo, nas diferentes fases cognitivas, deve adquirir novas maneiras de pensar, agir e se comunicar com o ambiente e os outros indivíduos a sua volta. Sabe-se que a escola não é uma agência homogénea, pois que nela convivem valores,

conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade. Essa heterogeneidade permite o encontro – de diferentes práticas e pensamentos.

É neste ambiente que se formam, ou deveriam se formar, os cidadãos capazes de compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico e, principalmente, nas relações humanas e entre o homem e a natureza. Porém, não é bem isto que acontece em termos de práticas de ensino. As metodologias adotadas pelos professores, por vezes, focam-se no papel do professor detentor do conhecimento. Desta forma, compreende-se que se torna necessária a utilização de uma metodologia sócio-construtivista e dialógica que permita um processo de construção do conhecimento por parte do aluno, e uma mudança no papel do professor, que deixaria de ser o centro do processo de ensino e passaria a ser o mediador do processo de aprendizagem (Santana, 2019).

Mormente a Geografia tem sido ministrada sem considerar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, tem se desconsiderado a aplicação política e a desvalorização do espaço. É essencial que se perceba que a Geografia é dinâmica, pois ela acompanha o desenvolvimento social, para tanto é essencial que seja leccionada atendendo a sua configuração.

A discussão dos problemas políticos/sociais tem estado aquém das expectativas, quando se trata de aulas de Geografia, Morais (2013, p. 246) apresentou com clareza esta posição ao se referir que em relação ao ensino de Geografia, nota-se o fenómeno da despolitização do discurso geográfico. Este problema deve-se a fraca transposição didáctica, a deficiente formação do professor, notória na incapacidade de utilização de metodologias dinâmicas, que alavancam a motivação dos alunos e a fraca disponibilidade de materiais na escola.

Paulo Freire, em seu livro a Pedagogia da Autonomia reflecte em praxis transformadoras que auxiliam no melhoramento do ensino de qualquer ciência, percebemos que estas podem ser útil inclusive para solucionar os problemas apontados acima em relação ao ensino da Geografia. Em relação ao despertar o senso crítico dos alunos, ele sugere que é essencial ter consideração dos saberes

acarretados pelos alunos ao longo da vida, é essencial aproveitar as suas experiências diárias (Freire, 2005, p. 33).

Nos currículos escolares e na prática pedagógica, por décadas, prevaleceu uma abordagem disciplinar, segundo a qual listas específicas de conteúdos em áreas de conhecimento eram independentes das demais disciplinas escolares, cada uma funcionando como um compartimento (Pontuschka, Paganelli&Cacete, 2009).

Na visão de Pontuschka, Paganelli&e Cacete, (2009), o currículo da disciplina só pode se limitar às características cognitivas dos fatos e conceitos. No entanto, se a perspectiva da escola primária é a garantia da educação global, a geografia deve cooperar com esse objectivo, considerar outras dimensões de conteúdo, fortalecer a conexão entre as disciplinas e promover a expansão desse conceito.

Lacoste (1988), geógrafo francês, assinala que os alunos de geografia por causa do ensino deficitário apresentado por alguns professores apresentam grande deficiência em explicar conceitos geográficos básicos, pois muitos dos professores estão interessados em que o aluno memorize os conteúdos apresentados em vez de torná-los significativos.

Por conta disso, Veríssimo(2008)&Pontuschka et al (2009), reclamam dessas metodologias que é sem sentido a vida do aluno, afirmando que todas as disciplinas incluindo a geografia ao longo dos tempos têm passado por inúmeras transformações, para tal fora necessário a inserção de novas metodologias de ensino.

No entanto, Queiroz (2008), pontua que o ensino da Geografia somente será efectivo para os alunos nativos digitais quando o conhecimento adquirido ser funcional, ou seja, ser efectivamente usado pelos tais.

1.6. O telemóvel como recurso didáctico pedagógico

O docente enquanto educador necessita de actualizações constantes para discutir temas relacionados à disciplina que lecciona, procurando ainda, desenvolver novas formas metodológicas para trabalhar os conteúdos. E para que

essa metodologia seja inserida, o educador precisa estar preparado para de forma dinâmica, actualizada e interdisciplinar, desenvolvendo acções pedagógicas de orientação e sistematização na busca de informações, recontextualizar as situações de aprendizagem, incentivar a experimentação e a explicitação, bem como o processo de refletir e de depurar ideias.

Portanto, faz-se necessário que a escola tome posse desses recursos utilizando-os em processo de aprendizagem dinâmicos. Assim sendo, compreende-se que em plena sociedade da informação, seria inviável que as escolas utilizassem somente quadro-negro, giz e livro didáctico como ferramentas na prática educativa.

Kenski (2007, p. 103) afirma que “precisa-se utilizar a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade, e que se faça o uso delas para ensinar as bases dessa educação”.

Conforme realçado por Moran (2013) cabe, portanto, ao professor ser um investigador, desafiador e incentivador no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Motivando-os na participação e na interacção e, assumindo o papel primordial: de auxiliar o aluno na interpretação das informações.

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O principal papel do professor “centra-se em ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los” (Moran, 2013, p. 29).

Tal como ficou esclarecido nas linhas anteriores, para que o ensino de geografia ganhe dinamismo deve contar com a presença de recursos interactivos, destacando-se o telemóvel, por causa de variedades de programas que acarreta, e neste quesito Brito (2011, p.27) enuncia os vários programas que o professor pode recorrer, destacando-se:

- ✓ Google maps: esse aplicativo é muito interessante para trabalhar paisagens, lugar, território, o espaço geográfico.

- ✓ Google Earth: com este programa possível identificar lugares, construções, cidades, paisagens, entre outros elementos.
- ✓ Internet: no telemóvel, os alunos têm acesso rápido à internet, sem precisarem se deslocar para uma sala de informática, por exemplo.
- ✓ Calculadora: este aplicativo é útil para efectuar cálculos em conteúdos como escalas geográficas e fusos horários.

Percebe-se que são inúmeras as possibilidades para o uso do telemóvel em sala de aula, cabendo ao professor escolher qual deles se adapta melhor ao perfil da turma e ao conteúdo abordado.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE ESTUDO

2.0. Introdução do Capítulo II

Sendo a metodologia um processo mental aplicado à investigação, dotando-se de base lógica o raciocínio, necessita-se dar explicações sobre o funcionamento deste capítulo para melhor manuseio, nomeadamente a caracterização do local de estudo, o design da investigação, o instrumento de recolha de dados, local de estudo, população alvo e os procedimentos adoptados para o tratamento dos dados.

2.2. Caracterização do Magistério Primário de Xangongo

O actual Magistério Primário de Xangongo foi fundado no ano de 1999 como sala anexas da Escola de Formação de Professores de Ondjiva, no ano de 2015 foi elevado a categoria de Magistério Primário, com o nome de, Rei Haimbily -Ya-Haufiko de Xangongo, a sua infra-estrutura é constituída de três gabinete de 5 salas de aula mais 8 pertencentes a escola Primaria 11 de Novembro, não possui laboratório de Informática nem qualquer outro, funciona em três turnos, (manhã tarde e noite) no ano em que se fez o inquérito a escola matriculou 1023, alunos distribuídos nos seguintes cursos;

- 1- Ensino Primário
- 2- Pré-escolar
- 3- Bio-Química e,
- 4- Geo-Histórias.

Controla no total 43 Professores desde Mestres até Baixareis, distribuídos nos diversos cursos e disciplinas. No mesmo ano lectivo o Curso de Geografia e História, reconfirmou a matrícula de 116 alunos, distribuídos em três classes em um único turno o nocturno, sendo:

- 11ª Classe, 44 alunos
- 12ª Classe, 33 alunos
- 13ª Classe, 39 alunos

2.3. Design de Pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2018, p. 28), entende-se por design “o conjunto de procedimentos e orientações a que uma investigação deve obedecer, tendo em vista a origem e o valor prático da informação recolhida”.

Neste contexto seleccionou-se o design descritivo, tendo em conta que, pretende-se compreender a influência do uso do telemóvel no ensino da Geografia para alunos nativos digitais da 12ª e 13ª Classe do Curso Geo-História da Escola Magistério Primário do Xangongo.

Portanto, a pesquisa descritiva tem como principal objectivo descrever as características de determinada população ou fenómenos.

2.4. Instrumento de recolha de dados

Marconi e Lakatos (2018), afirmaram que, qualquer instrumento de investigação, seja ele um teste, uma prova, uma escala, um questionário, uma ficha, ou uma grelha de entrevista, pode definir-se como um conjunto de itens, questões ou situações mais ou menos organizadas ou relacionadas com certo domínio de avaliar.

Nesta pesquisa utilizou-se como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário, que foi elaborado pelos autores do presente trabalho sob orientação do tutor. O mesmo foi aplicado aos professores da instituição em estudo. Todas as questões colocadas aos professores, procuraram diagnosticar o nível de preparação psicopedagógica destes para leccionar á crianças com necessidades educativas especiais.

2.5. Métodos Utilizados

- ❖ **Análise-Síntese:** Este método ajudou-nos na análise e na decomposição de um todo em suas partes. A síntese é o oposto da análise. Com esta o pesquisador vai das partes para o todo, das causas para os efeitos vivenciados.

- ❖ **Indutivo-Dedutivo:** o método indutivo permitiu-nos uma aproximação dos fenómenos caminhando geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente). O método dedutivo nos ajudou partindo das teorias e leis, na maioria das vezes predizer a ocorrência dos fenómenos particulares (conexão descendente).
- ❖ **Consultas bibliográficas:** Fase da pesquisa em que se recolhem informações documentais sobre os documentos já reunidos acerca do tema de pesquisa.

Métodos de nível empírico

- ❖ **Observação:** para a devida obtenção de dados possíveis, também será necessário recorrer ao método de observação, para a devida constatação da realidade dos factos.
- ❖ **Entrevista:** é uma técnica de compilação de informação mediante uma conversa profissional com que, além disso, se adquire informação acerca do que se investiga. Tem grande importância do ponto de vista educativo.

2.3. População e Amostra

2.3.1. População

Deste modo, neste estudo a população é constituída por 43 professores e 70 alunos nativos digitais da 12^a e 13^a Classe do Curso Geo-História da Escola Magistério Primário do Xangongo.

2.3.2. Amostra

Assim, para a presente pesquisa a amostra foi constituída por 25 professores e 35 alunos nativos digitais da 12^a e 13^a Classe do Curso Geo-História da Escola Magistério Primário do Xangongo.

Para a determinação da mesma serão tidos em conta os procedimentos de amostragem do tipo censo.

Na visão de Marconi e Lakatos (2018), a amostragem do tipo censo é seleccionável quando o número da população é muito e, por conseguinte, é essencial que se incluam todos os elementos da população a fim de se garantir maior representatividade.

2.4. Procedimentos

Uma vez credenciados, os autores do presente trabalho dirigiram-se para o Magistério onde se realizou a presente investigação. Posto lá, em primeiro lugar e por questões de ética, informaram à Direcção da Escola o motivo de sua presença naquele estabelecimento de ensino onde foi recebida de forma calorosa e de seguida apresentada ao Director pedagógico que indicou a população alvo de estudo. Dando sequência procedeu-se com as normas metodológicas para a determinação da amostra do trabalho aos quais uma vez lhes distribuído o instrumento, toda a informação foi passada sobre o preenchimento do mesmo.

A análise de dados exige empenho e habilidade do pesquisador, já que envolve um conjunto de operações, transformações, reflexões e comprovações dos dados, procurando extrair o significado do fenómeno estudado. Todavia não é um processo estagnado, por ser um processo simultâneo à colheita de dados e, neste trabalho, utilizou-se programas informáticos da *Microsoft*, Word e Excel, e, acrescenta-se que os resultados são apresentados em forma de Figuras.

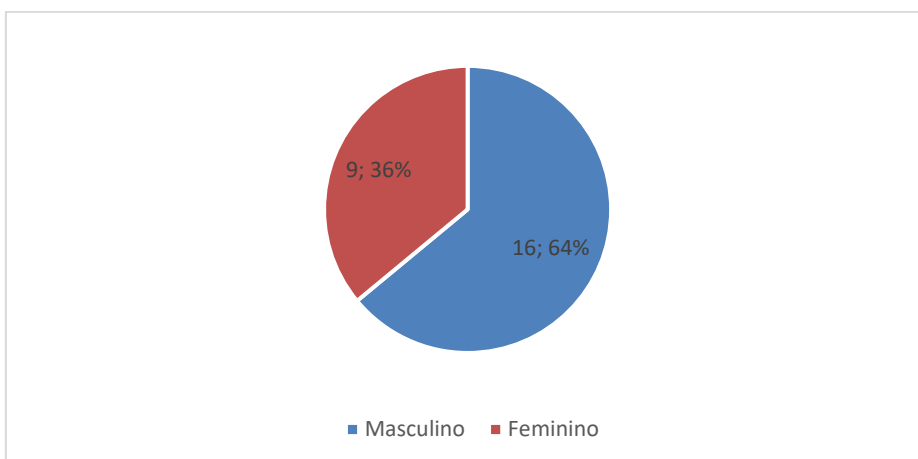
**CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

3.0. Introdução

Após a apresentação da fundamentação teórica e da fundamentação metodológica, no presente capítulo, faz-se a apresentação dos dados recolhidos por meio de Figuras que espelham os resultados obtidos por meio de questionários, seu tratamento e discussão. Os dados garantem confiança em função dos cuidados acautelados na sua elaboração e aplicação com vista os objectivos traçados para o presente trabalho.

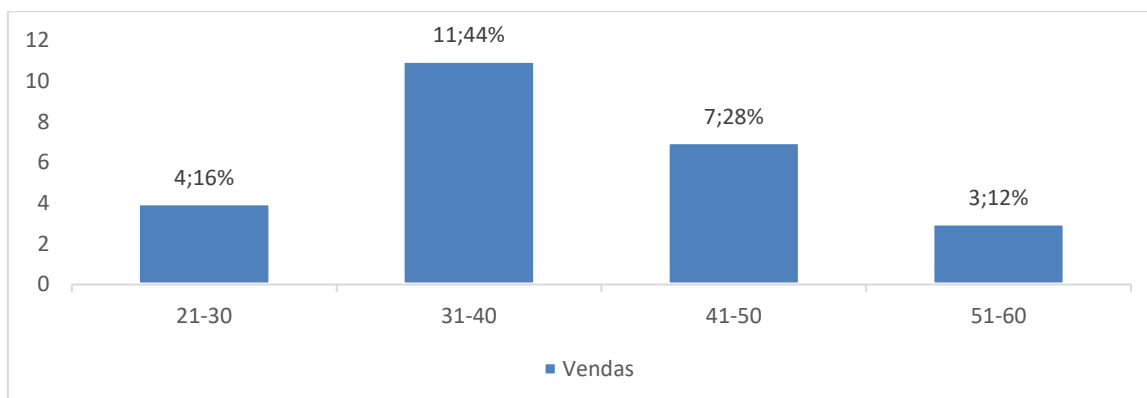
3.1. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos professores

Figura 1: Caracterização da amostra dos professores segundo o género



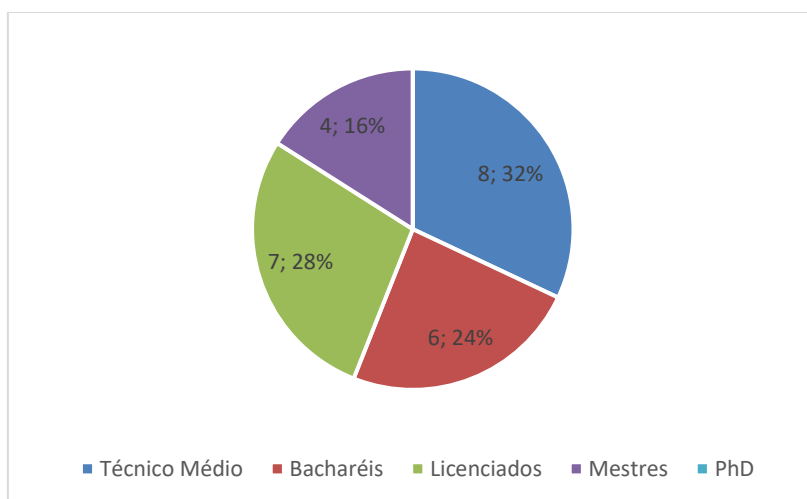
Na Figura 1, apresenta-se a caracterização da amostra dos professores segundo o género, percebe-se que a maior percentagem (64%) recai para o género masculino, com 16 elementos e 9 elementos que perfazem 36% da amostra são do género feminino, totalizando 100% da amostra.

Figura 2: Caracterização da amostra dos professores segundo a idade



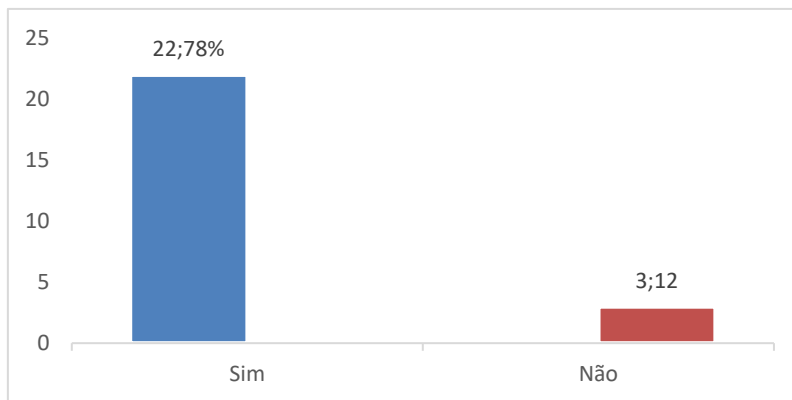
Na Figura 2, apresenta-se a caracterização da amostra dos professores segundo a idade, 11 elementos que correspondem à 44% da amostra disseram estar no intervalo de 31-40 anos de idade, 7 professores que compreendem à 28% disseram estar no intervalo de 41-50 anos de idade, 4 professores que perfazem o valor percentual de 16%, encontram-se no intervalo de 21-30 anos e 3 professores que correspondem à 12% possuem entre 51-60 anos de idade, totalizando 100% da amostra.

Figura 3: Caracterização da amostra dos professores segundo às Habilitações Literárias



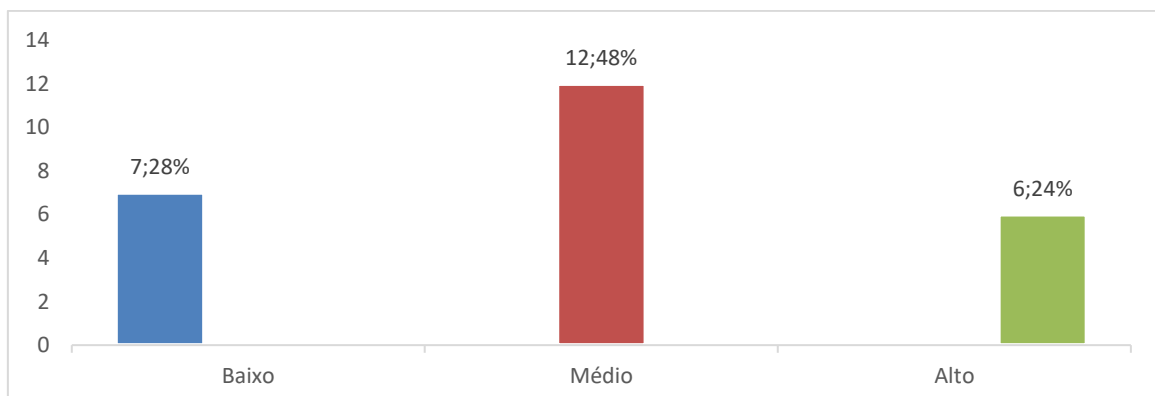
Na Figura 3, percebe-se que 8 professores que correspondem à 32% são técnicos médio, 7 professores que compreendem à 28% possuem o grau de Licenciado, 6 professores que correspondem à 24% são bacharéis e 4 que perfazem à 16% são mestres, totalizando 100% da amostra.

Figura 4: Q1-Tens proibido o uso do telemóvel na aula de geografia?



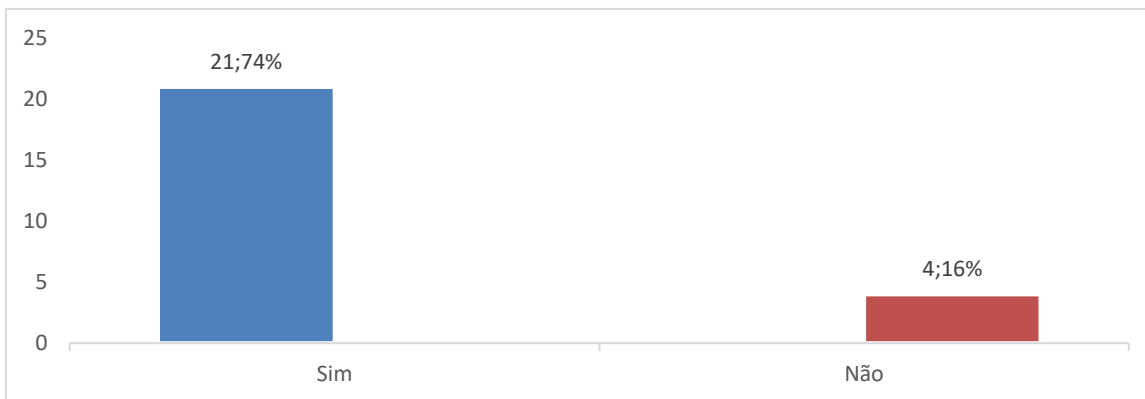
Na Figura 4, apresenta-se as respostas dos professores inquiridos referente à primeira questão, onde procurou-se saber se têm proibido o uso do telemóvel na aula de geografia, 22 professores que correspondem à 78% disseram que sim e 3 professores que perfazem à 12% da amostra disseram que não, totalizando 100% da amostra.

Figura 5: Q2-Qual é o grau de acesso a internet no momento das aulas?



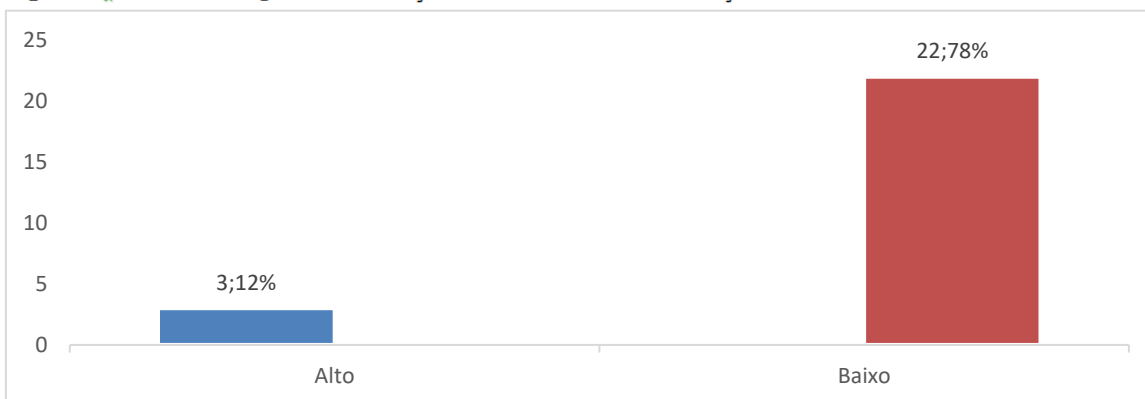
Quanto a Figura 5, dos 25 professores inquiridos, 12 que correspondem à 48% disseram ser alto o grau de acesso à internet no momento das aulas, 7 professores que compreendem à 28% consideram ser baixo e 6 professores que perfazem o valor de 24% disseram ser alto, totalizando 100% da amostra.

Figura 6: Q3-Achas ser importante a utilização do uso do telemóvel no ensino de geografia?



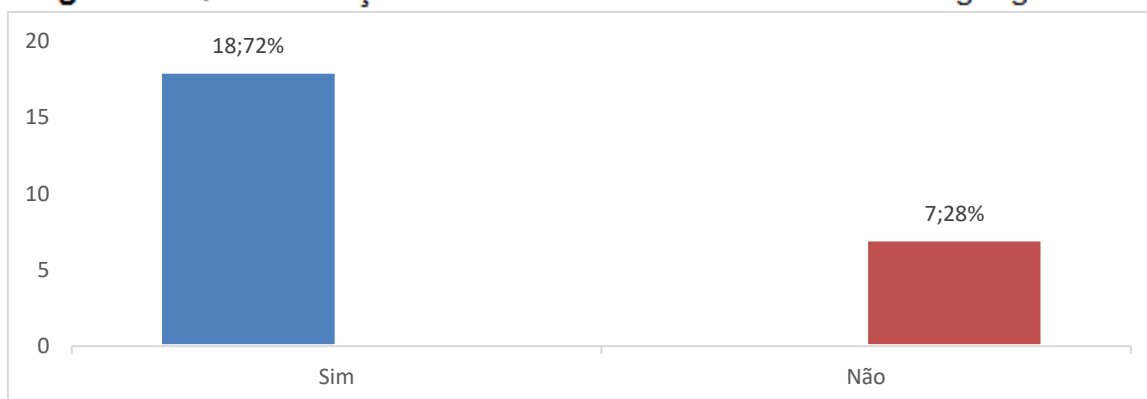
Relativamente a Figura 6, os professores inquiridos foram questionados sobre a importância da utilização do uso do telemóvel no ensino da geografia, 21 professores que correspondem à 74% disseram que sim é importante e 4 professores que perfazem à 16% disseram que não, totalizando 100% da amostra.

Figura 7: Q4-Qual é o grau de utilização do telemóvel na realização de actividades didácticas?



Na Figura 7, apresenta-se as respostas dos professores inquiridos referente à quarta questão, onde procurou-se saber sobre o grau de utilização do telemóvel na realização de actividades didácticas, 22 professores que correspondem à 78% disseram ser baixo e 3 professores que perfazem à 12% da amostra disseram que alto, totalizando 100% da amostra.

Figura 8: Q5-A utilização do telemóvel influencia no PEA da geografia?



Quanto a Figura 8, dos 25 professores inquiridos, 12 que correspondem à 48% disseram ser alto o grau de acesso à internet no momento das aulas, 18 professores que compreendem à 72% consideram que a utilização do telemóvel influencia no PEA da geografia enquanto que 7 que compreendem à 28% consideram que não, totalizando 100% da amostra.

Tabela 1: Q6-Assinale as aplicações android que podem ser utilizadas no ensino da geografia?

Aplicativos Android	Frequência	Porcentagem
Calculadora	24	74%
Câmera	0	0%
Facebook	0	0%
Youtub	0	0%
Email	0	0%
Google Maps	4	16%
GPS	5	20%
Mundo geografia	8	32%
Instagram	0	0%
Geografia Global 3D	0	0%
WhatsApp	0	0%
Navegadores	0	0%
Quis Wander Atlas	0	0%
Google tradutor	0	0%
Gravador de Áudio	0	0%

Relativamente a tabela 9, os professores inquiridos foram questionados sobre as possíveis aplicações que podem ser utilizadas no ensino da geografia. Das aplicações indicadas pelos professores destacam-se a calculadora (74%), o googleMaps (16%), GPS (20%) e o Mundo da geografia (30%).

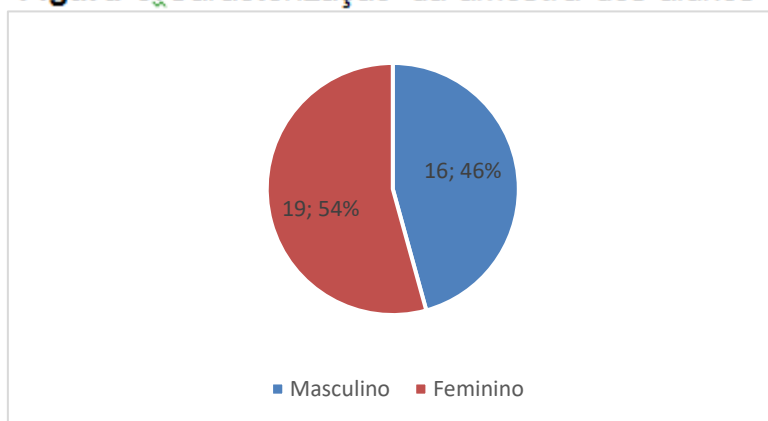
Q7-Qual é o grau de motivação dos alunos causada pelo uso do telemóvel no ensino da Geografia?

Area do Gráfico

Em relação à quarta questão, onde procurou-se saber sobre o grau de motivação dos alunos causada pelo uso do telemóvel no ensino da Geografia, todos professores (100%) disseram ser alto.

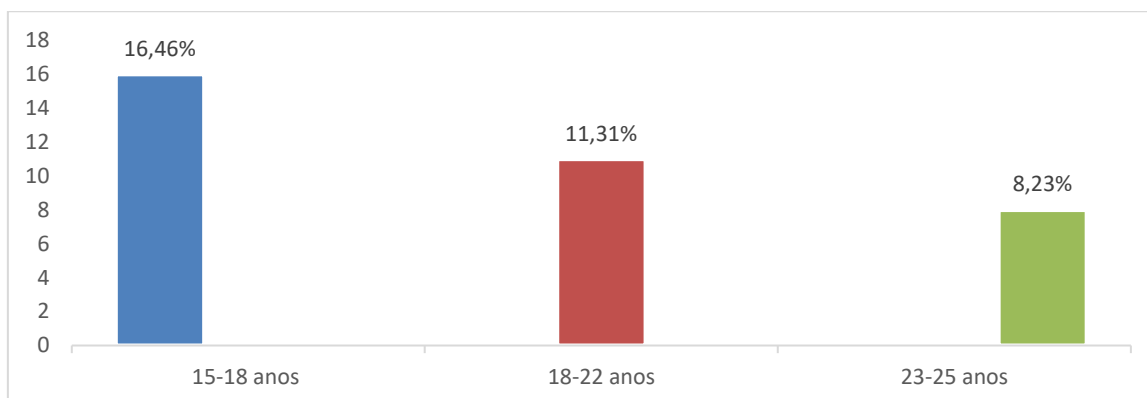
3.2. Apresentação, Interpretação e discussão dos resultados do inquérito aplicado aos alunos

Figura 9: Caracterização da amostra dos alunos segundo o género



É notório que na Figura9 em relação a caracterização da amostra dos alunos segundo o género, 19 alunos que compreendem à 54% são feminino e 16 alunos que perfazem à 46% são masculinos, totalizando 100% da amostra.

Figura 4:Caracterização da amostra dos alunos segundo a idade

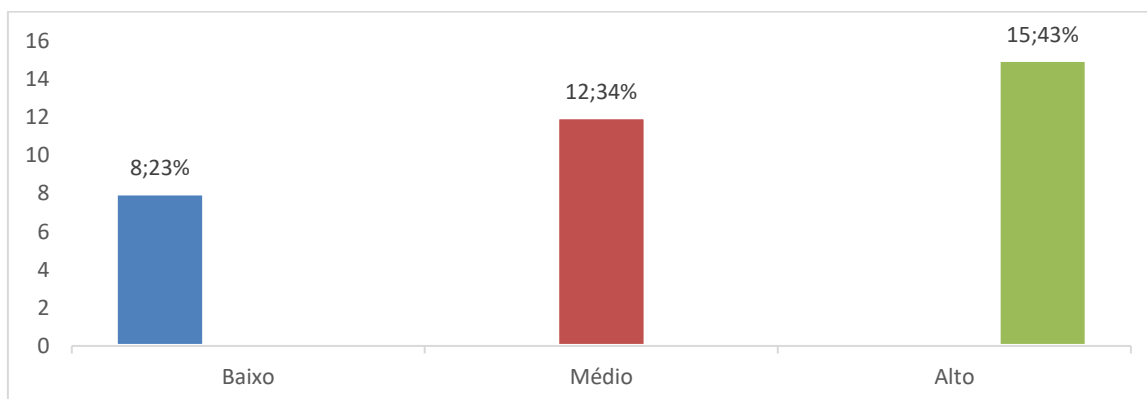


De acordo com a Figura10, 16 alunos que compreendem à 46% estão no intervalo de 15-18 anos de idade, 11 alunos que perfazem à 31% encontram-se no intervalo de 18-22 anos de idade e 8 alunos que compreendem à 23% possuem entre 23-25 anos, totalizando 100% da amostra.

Q1-Possuis um telemóvel?

Em relação a primeira questão aplicada aos alunos, onde procurou-se saber destes se possuíam telemóvel, estes num valor percentual de 100% disseram que possuem.

Figura 5: Q2-Qual é o seu grau de acesso à internet no momento das aulas?

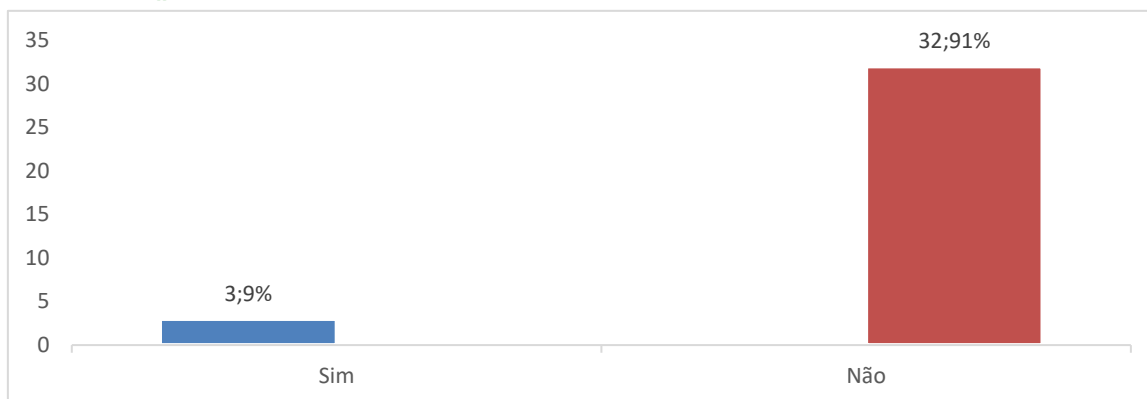


Quanto aFigura 11, dos 35 alunos inquiridos, 15 que correspondem à 43% disseram ser alto o grau de acesso à internet no momento das aulas, 12 alunos que compreendem à 34% consideram ser médio e 8alunos que perfazem o valor de 23% disseram ser alto, totalizando 100% da amostra.

Q3-Achas ser importante a utilização do uso do telemóvel no ensino de geografia?

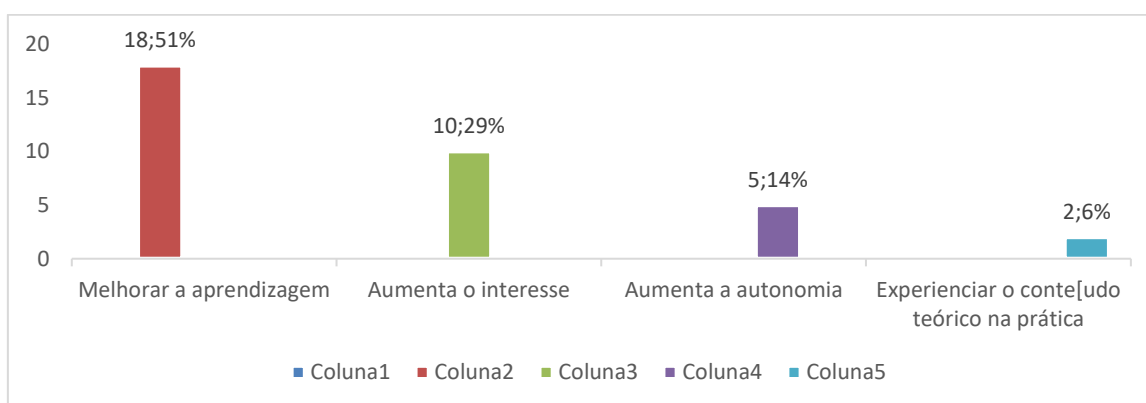
Relativamente a terceira questão os alunos inquiridos foram questionados sobre a importância da utilização do uso do telemóvel no ensino da geografia, todos alunos consideram ser importante a utilização do telemóvel no ensino de geografia.

Figura 12: Q4-O seu professor de geografia tem utilizado aplicativos para ensinar?



Na Figura 12, apresenta-se as respostas dos alunos inquiridos referente à quarta questão, onde procurou-se saber se os professores têm utilizado aplicativos do telemóvel para ensinar geografia, 32 alunos que correspondem à 91% disseram que não e 3 alunos que perfazem à 9% disseram que sim, totalizando 100% da amostra.

Figura 6: Q5- Qual é a influência do uso do telemóvel no ensino da Geografia?



Quanto a Figura 13, dos 35 alunos inquiridos, 18 que correspondem à 51% disseram melhorar a aprendizagem, 10 alunos que compreendem à 29% consideram aumenta o interesse, 5 alunos que equivale à 15% disseram que

aumenta a autonomia do aluno e 2 alunos que perfazem à 6% permite experienciar o conteúdo teórico na prática, totalizando 100% da amostra.

3.3. Discussão dos resultados

Dos resultados obtidos foi possível constatar que os professores inquiridos na sua maioria têm proibido o uso do telemóvel na aula de geografia. Em relação ao grau de acesso à internet no momento das aulas, metade dos professores e alunos inquiridos afirmaram ser alto, desta feita Prensky (2001), considera haver enormes diferenças entre os alunos do século XIX, com os de outros séculos, muito por conta dos primeiros terem crescido em constante contacto com as ferramentas da nova tecnologia: computadores, telemóveis, vídeos games, tocadores de música digitais, câmaras de vídeo.

A maioria dos professores pesquisados acredita que o uso do celular no PEA de geografia é importante, nesse sentido, os alunos pesquisados acreditam que o uso do celular no ensino de geografia é benéfico, pode melhorar o aprendizado, aumentar o interesse, aumentar a autonomia do aluno e permitindo para vivenciar o conteúdo teórico na prática, consistente com a afirmação de Kenski (2007) o uso da tecnologia é inegavelmente essencial, pois permite que os alunos acompanhem e se envolvam com tecnologias em rápida evolução que nutrem os alunos o mais simples até a compreensão do conteúdo mais complexo permite um maior interesse no engajamento e no aprendizado à medida que a sala de aula se torna agradável e os prepara para as realidades do mercado de trabalho.

Maior parte dos professores considerou baixo a realização de actividades didácticas em que se tem o telemóvel como recurso didáctico, no entanto Brito (2011, p. 27), considera que o professor nas aulas de geografia pode trabalhar com o telemóvel como recurso didáctico.

Os alunos na ordem dos 91% confirmaram que os professores têm utilizado os aplicativos androids ao ensinar geografia, e dentre estes aplicativos que os professores recorrem no ensino de geografia destacam-se a calculadora, o googleMaps, GPS e o Mundo da geografia. Brito (2011, p. 27), considera que o

professor nas aulas de geografia pode trabalhar com o telemóvel recorrendo a uma imensidão de aplicativos.

CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES

Conclusões

A ideia fulcral desta pesquisa foi compreender a influência do uso do telemóvel no ensino da Geografia para alunos nativos digitais da 12^a e 13^a Classe do Curso Geo-História da Escola Magistério Primário do Xangongo. Tendo em conta os objectivos e resultados dos inquéritos, chegou-se às seguintes conclusões gerais:

Ao longo dos fundamentos teóricos, verificou-se que existem inúmeras possibilidades de utilização de telemóveis na sala de aula, deixando ao professor a escolha do que melhor se adequa ao perfil da turma e ao conteúdo que está a ser ensinado.

Os resultados indicaram que os alunos da Escola Primária de Xangongo têm um elevado nível de conhecimentos sobre a utilização de telemóveis, uma vez que todos eles os têm. Os resultados revelaram que os alunos demonstram mais interesse em explorar as possibilidades decorrentes do telemóvel como um recurso pedagógico em SAP geográfico.

Os resultados da investigação indicaram que a maioria dos professores estão proibidos de utilizar telemóveis na sala de aula, embora considerem a sua utilização importante para o ensino da geografia.

Para a maioria dos professores o grau de utilização de telemóveis em actividades de ensino é baixo, enquanto mais de três terços consideram que a utilização de telemóveis influencia o PEA geografia.

De acordo com os professores inquiridos, a calculadora é a aplicação mais utilizada pelos estudantes nas aulas de geografia. Quanto à influência da utilização de telemóveis no PEA de Geografia, menos de três terços dos alunos consideram que aumenta o interesse, uma dúzia disse que aumenta a autonomia dos alunos e lhes permite experimentar na prática os conteúdos teóricos.

Recomendações

Com base nas conclusões, de forma a se minimizar a problemática em causa recomenda-se que:

1. Se ponha em evidência, nas reuniões do corpo directivo escolar e a camada docente, a aniquilação do espírito de “proibição”, “no entanto deve-se fomentar a utilização responsável do telemóvel pelos alunos;
2. Se realize seminários em torno dos diversos aplicativos do telemóvel que possam ser utilizados no processo de PEA da geografia;
3. Que os professores ao recorrerem a utilização do telemóvel como recurso didáctico o façam com maior motivação, preparando a aula de antemão e aos alunos que façam a utilização responsável de tais aplicativos acompanhando cada etapa de ensino promovido pelo professor.

Bibliografia

Bock, A. M. (2008). Quem eu quero ser quando crescer. São Paulo: Ozella.

Braghiroli, E. M.; Bisi, G. P.; Rizzon, L. A.; Nicoletto, U. (2016). Psicologia Geral. 24 ed. Petrópolis: Vozes.

Brito, G. (2011). Educação e Novas tecnologias em (re)pensar. Curitiba: Intersaberes.

Carrega, J. A. M. da C. B. (2011). A utilização do telemóvel em contexto educativo: um estudo de caso sobre as representações de alunos e de professores dos 9º e 12º anos de escolaridade. (Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia, Universidade Aberta).
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2043/1/João%20Carrega.pdf>

Cardoso, T. (2016). Dicionário de Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora

E-Generation (2007). Os Usos de Media pelas Crianças e Jovens em Portugal. DOI:10.13140/RG.2.1.3621.5929

Freire, I. R (2012). Raízes da Psicologia. 8ed. Petrópolis: Vozes.

Freire, P. R. N. (2005). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra.

[Generation_Os_Usos_de_Media_pelas_Crianças_e_Jovens_em_Portugal.](https://www.researchgate.net/publication/303608031_E-Generation_Os_Usos_de_Media_pelas_Crianças_e_Jovens_em_Portugal)
https://www.researchgate.net/publication/303608031_E-

Kaufuss, M. A. (2015). Behaviorismo: conceitos e preconceitos. (Tese de Licenciatura de Mestrado, da Universidade Federal de Itapawa). Itapawa.

Kenski, V. M. (2007). Educação e Tecnologias para o novo ritmo da informação. Campinas, SP: papirus.

Lacoste, Y. (1988). A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus.

Lopes, S. M. (2006). O território sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Marconi M. A & Lakato E. M (2018). Fundamentos de Metodologia de Investigação Científica. 5ª Ed. São Paulo. Editora Atlas;

Merije, W. (2012). Mobimento: Educação e comunicação mobile. São Paulo: Peirópolis.

Moran, J. M. (2013). Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus.

Nepomuceno, C. P. e Bridi, J. C. (2010). O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Revista Eletrônica de Ciências a Educação. Campo Largo. (9). 107-112. <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>

Oliveira, A. U. (2003). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3 ed. São Paulo: Contexto.

Penteado, H. D. (1994). Metodologia do ensino de história e geografia. (Coleção magistério, 2º grau, série formação do professor). São Paulo: Cortez.

Piletti, C. (2004). Didática geral. Campinas: Editora Ática.

Pontuschka, N. N.; Paganelli, Y. L; Cacete, N. H. (2009). Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez.

Porfírio, L. B. L.; dos Santos, G. G. (2014). Geografia e ensino: Desafios e possibilidades. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Anais do VII CBS. Doi: 978.85.98539.04.01

Presnky, M. (2001). Digital Natives Imigrantes. NCB University Press. <http://www.marcpresnky.com/writing/.com>

Queiroz, T. D. [cord]. (2008). Dicionário prático de pedagogia. 2. ed. São Paulo: Rideel.

Sancho, J. M. (1998). Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artmed.

Santana, J. S. (2019). Entremeios: a heterogeneidade e o ensino do sistema Escrita Alfabética e de produção de textos Escritos. Recife: UFPE.

Santos, S. A. (2014). O Potencial da Tecnologia Audiovisual Aplicada ao Ensino da Geografia. Revista Brasileira de Educação Geográfica, Campinas, v.4, n.7, p.57-69.

Sarraf, R. E. (2012). O uso do celular no processo de PEA em geografia na 7ª série da escola estadual sebastião cordeiro sena. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal do Amapá. Macapá: SP.

Siemens, G. (2004). Textointitulado: Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. http://www.ingedewaard.net/papers/connectivism/2005_siemens_ALearningTheoryForTheDigitalAge.pdf.

Silva, M. G. M. (2011). Uso de dispositivos móveis na educação – o SMS como auxiliar na mediação pedagógica de cursos a distância. http://www.5e.com.br/infodesign/146/Dispositivos_moveis.pdf. 2011.

Staub, A. L. P. (2004). Texto intitulado: Teorias de Aprendizagens. (Trabalho de Licenciatura em Psicologia: Universidade Rio Grande do Sul. Repertório da Universidade Rio Grande do Sul. <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004/07/trabalho-de-conclusgicos.htm>.

UNESCO (2016). Polices guidelines for mobile learning. França: Unesco. <http://www.unesco.org/new/unesco/themes/icts/m4ed/polices-guidelines-for-mobile-learning>

Veríssimo, J. W. (2008). Geografia Crítica: Geografia do mundo industrializado. (4) 18ª Ed. São Paulo: Ática.

ANEXOS

Anexo A: inquérito por questionário para alunos



Instituto Superior de Ciências de Educação

ISCED-HUÍLA

Departamento das Ciências da Natureza

Secção de Geografia

Inquérito por questionário para alunos

Tema: A Influência do uso do Telemóvel no Ensino da Geografia Para Alunos Nativos Digitais Da Escola Magistério Primário Do Xangongo.

Leia atentamente, analisa e marca com o X no rectângulo da expressão que achar útil.

Identificação

Idade: _____ anos Género: Masculino ___ Feminino ___

1 – Possuis um telemóvel?

Sim.....

Não.....

2- Qual é o seu grau de acesso à internet no momento das aulas?

Baixo.....

Médio.....

Alto.....

3- Achas ser importante a utilização do uso do telemóvel no ensino de geografia?

Sim.....

Não.....

4 – O seu professor de geografia tem utilizado aplicativos para ensinar?

Sim.....

Não.....

5 – Qual é a influência do uso do telemóvel no ensino da Geografia?

Melhorar a aprendizagem.....

Aumenta o interesse.....

Aumenta a autonomia do aluno.....

Permite experienciar o conteúdo teórico na prática.....

Anexo B: inquérito por questionário para os professores



Instituto Superior de Ciências de Educação

ISCED-HUÍLA

Departamento das Ciências da Natureza

Secção de Geografia

Inquérito por questionário para professores

Tema: A Influência do uso do Telemóvel no Ensino da Geografia Para Alunos Nativos Digitais Da Escola Magistério Primário Do Xangongo.

Pedimos ao (a) Senhor (a) professor (a) o preenchimento deste questionário feito com diferentes tipos de perguntas com o objectivo de saber a influência do uso do telemóvel no Ensino da Geografia.

Identificação

Género: Masculino _____ Feminino _____

Idade _____ anos

Habilitações Literárias: _____

Leia atentamente, analise e marque com o X dentro do rectângulo a expressão que achar útil.

1 – Tens proibido o uso do telemóvel na aula de geografia?

Sim Não

2 – Qual é o grau de acesso a internet no momento das aulas?

Baixo Médio Alto

3 – Achas ser importante a utilização do uso do telemóvel no ensino de geografia?

Sim Não

4 – Qual é o grau de utilização do telemóvel na realização de actividades didácticas?

Baixo Médio Alto

5 – A utilização do telemóvel influencia no PEA da geografia?

Sim..... Não.....

6 – Assinale as aplicações android que podem ser utilizadas no ensino da geografia??

Não gostam da disciplina de Geografia.....

Não dão importância aos estudos.....

Factores económicos e sociais.....

7 – Qual é o grau de motivação dos alunos causada pelo uso do telemóvel no ensino da Geografia?

Baixo Médio Alto